

Las Golondrinas – Maya Saravia (Melancholia Migrante)

Las Golondrinas (As Andorinhas) é o nome de uma canção mexicana que surgiu no final do século XIX e que, ainda hoje, é adoptada para despedidas melancólicas e memórias nostálgicas. Presente na cultura latina e na sua vivência de migração, esta canção dá também o nome à exposição que Maya Saravia apresenta na galeria Balcony, onde pesquisa a forma e a expressão que a deslocação adquire, num registo conjunto e numa lógica individual.

Saravia foca-se na construção de uma narrativa aberta, que incide na invocação da memória, na dança e na representação dos trânsitos afetos à migração e à miscigenação dos povos. Recorrendo a uma diversidade de meios, Saravia problematiza a ideia do movimento, presente no corpo e na cultura, e desenvolve a sua exposição no encontro de dois momentos complementares. Momentos que se articularem entre os dois pisos da galeria e enformam uma leitura esquemática, factual e analítica, mas também, uma experiência empírica, envolvente e subjectiva.

No piso superior, a artista apresenta um conjunto de diagramas e de pequenas esculturas. Divididos em dois grupos, estes diagramas registam em linguagem kinotográfica (labanotação¹) vários instantes de seis danças que Maya Saravia captou nas ruas de Lisboa. Outros registam a rota marítima do antigo “Comercio Triangular Atlântico”, responsável pela movimentação de recursos e tráfico de escravos entre Africa, América e Europa que levou à consequente miscigenação dos povos; o caminho percorrido pela actual caravana migrante que segue a pé das Honduras, Guatemala e El Salvador até à Cidade do México, em direção à fronteira norte americana; e um mapa com o desenvolvimento dos estilos musicais que emergem do cruzamento destas diferentes culturas. Ainda no piso superior, um grupo de pequenas esculturas mimetiza as colunas de som que são empregues nas actuações dos músicos de rua, que Maya Saravia acompanhou.

Um néon anuncia a presença de um espaço em cave que reproduz o ambiente de uma sala de baile, onde se invoca a cultura e a memória das comunidades que aí se encontram. Neste espaço, pensado como uma instalação de carácter imersivo, dois ecrãs reproduzem as coreografias que acima vemos documentadas. De modo espontâneo, o ambiente celebra a dança e o encontro, a troca e a confraternização. Ao canto, um outro néon destaca a frase “melancholia migrante”.

No cruzamento destes dois ambientes, ou na ligação entre o coração e a cabeça, a emoção e a razão, o bar e a galeria, (re)conhecem-se histórias de partida, alegrias de percurso e ânsias de chegada. Movimentos de (des)encontro que vão do gesto à migração e do pessoal ao colectivo.

Sérgio Fazenda Rodrigues

¹ Labanotação é um sistema de pictogramas concebido pelo musicólogo Rudolf Laban (Bratislava, Hungria, 15.12.1879 / Weybridge, Inglaterra, 01.07.1958) que, focado no estudo e na sistematização do movimento, permite registar, ponto a ponto, a posição do corpo e o desenho da coreografia.

Las Golondrinas – Maya Saravia

1 – TT
(80 x 100) Pintura e serigrafia sobre alumínio, 2018

2 – HND / SLV / GTM
(80 x 100) Pintura e serigrafia sobre alumínio, 2018

3 – Kuduro - Dembow
(80 x 100) Pintura e serigrafia sobre alumínio, 2018

4 – Dino (Parque das Nações)
(45 x 70) Pintura e serigrafia sobre alumínio, 2018

- André (Praça Luís de Camões)
- Fábio (Praça Luís de Camões)
- Bruna (Rua Augusta)
- Dino (Parque das Nações)
- André (Praça Luís de Camões)

5 – Janine (Rua Augusta)
(45 x 150) Pintura e serigrafia sobre alumínio, 2018

6 – Esculturas
Dimensões variáveis, 2018

7 – Las Golondrinas
(90 x 35) Néon, 2018

8 – Melancolia Migrante
(80 x 35) Néon, 2018

9 – Vídeo
1 canal, cor, 2018

10 – Vídeo
1 canal, cor, 2018

